

AS CONDIÇÕES DE SECA NO ESTADO E O PRÓXIMO ANO AGRÍCOLA

Os meses de agosto e setembro apresentaram-se com valores de temperatura do ar acima da média para quase todas as localidades analisadas pelo CIIAGRO/IAC/SAA, tanto em comparação a média histórica como também em relação ao ano de 2002. Por outro lado o total de chuva observado foi inferior ao registrado no ano passado e também com relação a média histórica. Isto tem afetado as culturas em desenvolvimento como cafeeiro, no qual as altas temperaturas aliadas ao estresse hídrico tem ocasionado sintomas de queima nos cafezais mais novos, e afetando a formação de flores e frutos. No caso do citrus as altas temperaturas afetam o pegamento e formação de flores e frutos.

Outro fato a salientar que as chuvas que ocorreram em alguns períodos do mês passado, induziram o florescimento destas culturas, porém com a nova sequência de estiagem poderemos ter nova indução ao florescimento o que poderá trazer desuniformidade de frutos e maturação no próximo ano.

Esta estiagem e altas temperaturas tem comprometido também as culturas anuais como: feijoeiro, batata, podendo ter ocasionado abortamento de flores no feijoeiro. Em adição a demanda por irrigação está muito acentuada e o que intensifica o conflito pelo uso da água em muitas regiões.

Com relação a reserva dos mananciais, a análise do SPI, (índice padronizado de precipitação) tem indicado que a tendência de recuperação do volume dos mesmos está comprometida, observando-se uma anomalia tanto por períodos curtos ou seja, de 1 a três meses como também em análises mais longas, 9 a 12 meses. Por outro lado, o prognóstico climático (INPE-IRI-USP) tem indicado que os meses de outubro a dezembro deverão apresentar na região do Estado de São Paulo uma possibilidade de anomalia negativa da precipitação, e atraso no início da Estação Chuvosa. Isto indica que os agricultores deverão ser cautelosos no plantio da safra de verão.

Outro aspecto a salientar, é que o atraso no plantio da safra de verão trará consequências para os plantios da cultura do milho safrinha, sorgo e outras.

Com relação ao SPI, observamos que Campinas, apresentou para um mês de recorrência um valor de -2,1 (gráfico 2) mostrando que esta substancialmente abaixo dos anos anteriores. Uma análise deste parâmetro para 114 anos em Campinas, com relação ao mês de setembro (figura 1) mostra que em 114 anos tivemos 6 meses de setembro incluindo 2003 com SPI abaixo de -2,0. As relações entre o valor de SPI e as condições de seca, ou a probabilidade do evento são apresentadas nas tabelas 1 e 2.

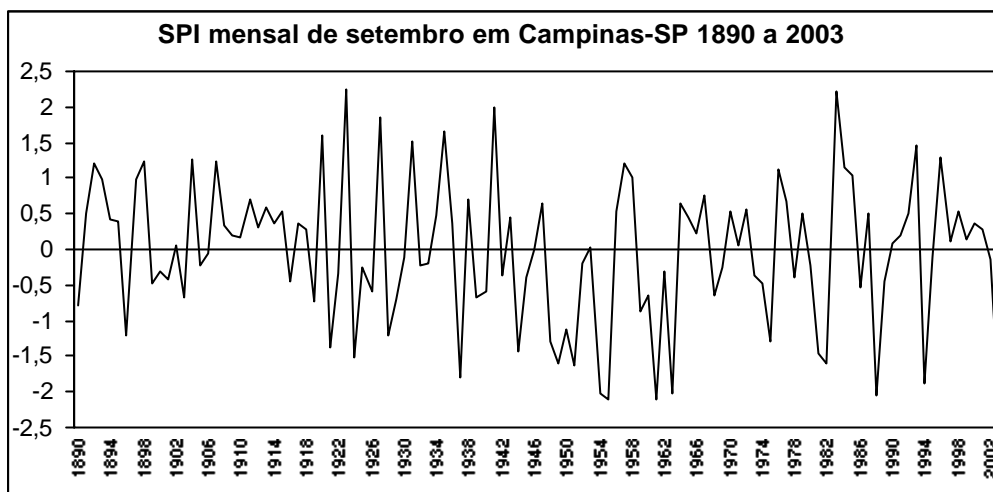


Figura 1- Variação mensal do SPI para o mês de setembro desde 1890.

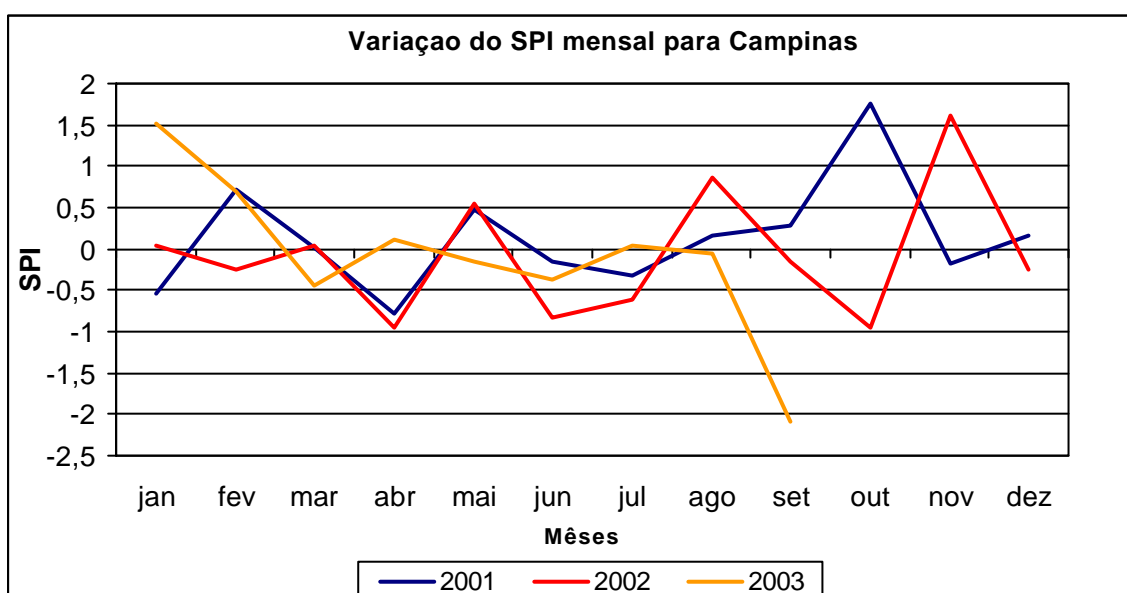


Figura 2- Variação do SPI mensal para a localidade de Campinas, durante os anos de 2001, 2002 e 2003.

Tabela 1-Relação entre SPI e a categoria de Seca

VALOR DE SPI	CATEGORIA	VALOR DE SPI	CATEGORIA (SECA)
2 e ACIMA	EXTREMAMENTE ÚMIDO	-1,00 a - 1,49	MODERADAMENTE SECO
1,5 a 1,99	MUITO ÚMIDO	-1,5 a - 1,99	SEVERAMENTE SECO
1,0 a 1,49	MODERADAMENTE ÚMIDO	-2,00 e ABAIXO	EXTREMAMENTE SECO
0,99 a -0,99	PRÓXIMO À NORMAL		

Tabela 2-Probabilidade de ocorrência do evento

VALOR DO SPI	PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA
-1,0	16 vezes em 100 anos
Menor que - 2,0	2 a 3 vezes em 100 anos
Menor que - 3,0	1 vez em 100 anos

Maiores informações junto ao site da Secretaria de Agricultura e Abastecimento-
www.iac.sp.gov.br menu **CIIAGRO**
Ou <http://ciiagro.iac.br>